



* 5.000

Cinco mil milhões de dólares é quanto a IBM vai investir no supercomputador Watson.

João Paulo Dias

EMPREGO



Randy Macdonald, vice-presidente da IBM, esteve em Portugal a convite da AESE.

Criar um ambiente que atraia talentos é a aposta da IBM

Responsável dos recursos humanos da IBM fala da estratégia mundial da empresa que tem mais de 400 mil trabalhadores

O investimento nos países emergentes pode parecer uma aposta de futuro, mas há quem já pense mais além. O facto é que estes países têm agora taxas de crescimento na ordem dos dois dígitos, mas a situação terá de estabilizar a prazo. E quais são as implicações desta evolução na procura dos recursos humanos? Randy Macdonald, vice-presidente da corporação “globalmente integrada” IBM e responsável pelos recursos humanos da empresa, explica ao Diário Económico que o segredo é “reinventar-se”, qualquer que seja a nossa origem. O quadro da IBM falava à margem de uma palestra sobre o 100 anos da empresa, na AESE.

As tendências internacionais dos recursos humanos reconhecem que “tudo depende de onde a pessoa vem”, diz Randy Macdonald. Quando se vem de um mercado “maduro”, aprendeu-se com essa maturidade. Para quem venha de países emergentes, como os BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), há uma necessidade de se “assegurar

que tem as competências certas” para lidar com mercados mais estabilizados.

A IBM quer, no entanto, ter uma liderança mais atenta à diversidade. Hoje, os vice-presidentes seniores da empresa são “brancos, homens” e dos Estados Unidos da América, uma tendência que Randy Macdonald espera ver invertida no futuro. A IBM está presente em 170 países.

Uma das chaves para o sucesso da empresa e um dos seus valores é a inovação. Para ela acontecer, Randy Macdonald precisa de pensar “qual é o ambiente que atrai pessoas”. Os recursos humanos na IBM tentam “desafiar as pessoas, assegurar que elas têm uma oportunidade e que estão exposta a uma liderança forte”, continua o vice-presidente da empresa.

“Quando se tem cerca de 426 mil colaboradores, as competências que exigimos são alargadas”, acrescenta Randy Macdonald. Embora aposte sobretudo num “forte ‘background’ científico e na alta capacidade tecnológica”, a IBM está também a mudar quanto às áreas de onde recruta o seu pessoal mais especializado. Enquanto hoje procura sobretudo engenheiros, “há uma necessidade crescente de matemáticos, à medida que utilizamos a analítica para levar a tecnologia ao próximo nível”, assume Randy Macdonald.

Um dos exemplos do que a empresa está a fazer para fazer avançar a tecnologia é o super-

RECURSOS HUMANOS DA IBM EM PORTUGAL

Adaptação à mudança

“Um profissional que queira integrar a IBM, para além das competências técnicas deve ter uma enorme capacidade de adaptação à mudança, um elevado nível de proactividade, persistência e vontade ganhadora”, afirma o director de Recursos Humanos da IBM Portugal, António Cerejeira. Em Portugal ou no resto do mundo, a IBM afina pelo mesmo diapasão. “A capacidade de comunicação e relacionamento, bem como a aptidão e gosto pelo trabalho em equipa numa Companhia global, assente numa elevada “dose” de paixão e entusiasmo pelo seu trabalho, são factores determinantes num IBMer” refere António Cerejeira.

computador ‘Watson’. Fruto de um investimento de 5 mil milhões de dólares, o ‘Watson’ fez o equivalente dos nossos dias a ganhar uma partida de xadrez a Kasparov: venceu dois concorrentes humanos, por sua vez vencedores em edições anteriores, no jogo de televisão americano “Jeopardy”. Mas a utilização de um super-computador que entende o que os humanos lhe dizem (através de reconhecimento da voz) pode ser mais útil em casos de cirurgias complicadas ou no diagnóstico de doenças raras, exemplificou Randy Macdonald.

“Não vivemos para ontem”, refere ainda o vice-presidente da IBM, sobre o 100º aniversário da empresa. “Os próximos 100 anos serão definidos, em primeiro lugar, pelo modo como criamos inovação”, sublinha.

No entanto, a IBM teve uma “experiência de proximidade com a morte” nos anos 90, por não prestar atenção aos seus competidores, lembra Randy Macdonald. Por isso, hoje aposta na “transformação, na capacidade dos líderes para mudarem a corporação”. Os valores da empresa já foram “o consumidor, um ambiente em que as pessoas se possam desenvolver e o respeito pelo indivíduo”. Depois de uma mega-sondagem aos colaboradores da empresa, em 2003, os valores mudaram, para a “importância do cliente, a inovação e a confiança e responsabilidade pessoal - já não numa perspectiva garantista”. ■ **Andrea Duarte**



Desafiar os quadros é uma das estratégias de gestão de recursos humanos da IBM

Randy McDonald, vice-presidente da IBM revela tendências mundiais .